



Ração na forma de mini-pelet vs ração na forma farelada: Qual é a melhor forma física de apresentação para leitões de 21 a 41 dias de vida?



Ensaio realizado na granja comercial Pacuca - Cabaña Argentina de Argentina e aceito como resumo para o congresso Abraves 2019, Toledo PR - Brasil.

POR BIOFARMA:

Lescano, D ^{*1,2}; Arrieta, J ^{*2}; Mirada, M ^{*2}; Felicioni, E ^{*2} Bersia, A ^{*1}.

^{*1}Centro de Investigación Biofarma S.A. - Argentina. Carnerillo – Córdoba, Argentina.

^{*2}Equipo Técnico Área Cerdos, Biofarma S.A. - Argentina. E-mail: diego.lescano@biofarmaweb.com.ar

POR GRANJA PACUCA:

Arrospide, S; Cáncer, JL; Silveyra, C; Peralta, D; Zabala, S. Granja Pacuca, Roque Pérez – Buenos Aires, Argentina.



Processar um alimento significa um conjunto de operações necessárias para obter o máximo potencial nutricional de um alimento. O custo de produção é altamente dependente do custo dos alimentos, portanto, atingir a máxima eficiência nesta área deve ser um dos principais objetivos de uma empresa.

O processo de peletização envolve tratamento por calor e pressão que gera mudanças na estrutura de alguns nutrientes como amido, proteína e gordura. Como consequência, a densidade dos alimentos será maior e há evidências de que ocorre um aumento na palatabilidade e na digestibilidade dos nutrientes. Do ponto de vista da segurança, o processamento térmico pode contribuir para a redução de microrganismos, como bactérias e fungos.

O objetivo do presente estudo foi avaliar o desempenho produtivo dos animais, após o consumo de alimentos com diferentes formas físicas, sendo estes alimentos minipeleteados vs farelados em leitões de 21 a 41 dias de vida em uma granja comercial da Argentina.

MATERIAL E MÉTODOS

Um ensaio foi realizado nas instalações da granja Pacuca, na cidade de Roque Pérez da província de Buenos Aires - Argentina, de 6500 matrizes produtivas.

No setor de creche 2184 leitões (AGPIC 1050 x AGPIC 337) foram distribuídos aleatoriamente em 2 tratamentos (T1 = ração mini-pellet; T2 = ração farelada) com 14 repetições cada. Os animais foram desmamados com 5,57 kg aos 21 dias de vida e a duração do período experimental foi de 20 dias. Foram utilizadas duas fases (Fase 1 = 12 dias de consumo, Fase 2 = 8 dias de consumo) administradas ad libitum registradas diariamente para o cálculo do consumo de ração por repetição. Os animais foram pesados ao desmame, aos 12 e 20 dias após a admissão na fazenda, para cálculo do ganho de peso diário e conversão alimentar de cada uma das etapas. A fórmula de cada ração usada era exatamente a mesma, sendo a única diferença a forma física de apresentação.

Os principais parâmetros, como peso final por leitão, consumo diário de ração, ganho diário de peso e conversão alimentar de GP foram submetidos à análise de variância (ANOVA) sendo considerada diferença estatisticamente significativa de $P < 0,05$. O peso dos leitões ao desmame foi utilizado como co-variável. O sistema de análise estatística INFOSTAT®, desenvolvido pela Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, foi utilizado para as análises.

A Tabela 1 apresenta os valores de peso inicial, peso final, consumo diário de ração (CRD), ganho de peso diário (GPD) e conversão alimentar (CA) para leitões alimentados no período de 21 a 33 dias de vida.

Tabela 1: Valores de desempenho zootécnico em leitões de 21 a 33 dias de vida (fase 1)

Parâmetros	Ração mini-pelet	Ração farelada	Diferença, %	P-valor	CV%
N° de animais	1092	1092	-	-	-
Peso inicial, kg	5,537	5,617	-	-	-
Peso final, kg	8,002	7,437	-7,05%	0,0001	2,93
CRD-animal, kg	0,177	0,171	-3,76%	0,1534	6,33
GPD-animal, kg	0,207	0,154	-25,74%	0,0001	9,14
CA	0,859	1,117	30,10%	0,0001	6,19

Ensaio: N°93 realizado na granja comercial Pacuca – Argentina. Diferença estatística P<0,05

Ração na forma de mini-pelet vs ração na forma farelada: Qual é a melhor forma física de apresentação para leitões de 21 a 41 dias de vida?

A Tabela 2 apresenta os valores de peso inicial, peso final, consumo diário de ração (CRD), ganho de peso diário (GPD) e conversão alimentar (CA) para leitões alimentados no período de 21 a 41 dias de vida.

Tabela 2: Valores de desempenho zootécnico em leitões de 21 a 41 dias de vida (fase 2)

Parâmetros	Ração mini-pelet	Ração farelada	Diferença, %	P-valor	CV%
N° de animais	1092	1092	-	-	-
Peso inicial, kg	5,537	5,617	-	-	-
Peso final, kg	11,141	10,256	-7,94%	0,0001	3,17
CRD-animal, kg	0,322	0,313	-2,79%	0,1882	5,46
GPD-animal, kg	0,282	0,234	-16,93%	0,0001	5,99
CA	1,145	1,340	16,99%	0,0001	4,35

Ensaio: N°93 realizado na granja comercial Pacuca – Argentina. Diferença estatística P<0,05

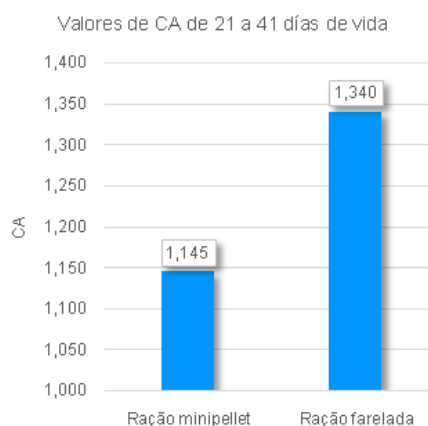
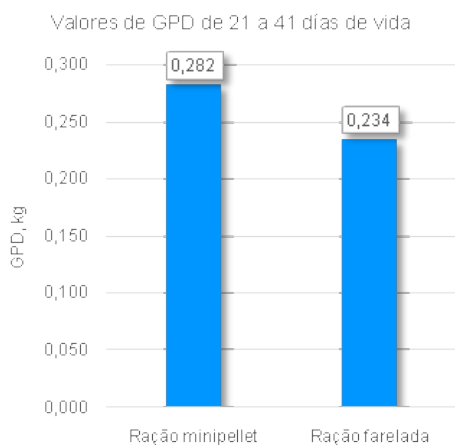
Ração na forma de mini-pelet vs ração na forma farelada: Qual é a melhor forma física de apresentação para leitões de 21 a 41 dias de vida?

No presente estudo, observou-se melhora estatisticamente significativa para os parâmetros peso final ($P = 0,0001$), GPT ($P = 0,0001$), GPD ($P = 0,0001$) e CA ($P = 0,0001$) em cada uma das fases analisadas quando os animais foram alimentados com ração na forma de mini-pelet.

Quando analisamos o período geral de 21 a 41 dias de vida, observamos em termos percentuais, que os animais que receberam alimentos em forma de farelo foram 7,94% mais leves, 16,93% menor ganho diário de peso e conseqüentemente 16,99% pior conversão alimentar em relação ao grupo de leitões que foram alimentados com ração na forma de minipellet.

As razões pelas quais os leitões alimentados com rações na forma de minipellet foram mais pesados podem ser resumidas em que seguramente tem um maior consumo real de alimento, ou seja, a ração na forma de minipellet desaparecida dos comedouros é realmente ingerida pelos leitões. Grande parte dos alimentos na forma de farelo desapareceu dos comedouros podendo ter sido desperdiçado principalmente na fase de 21 a 31 dias de vida onde os animais ainda mantêm um comportamento exploratório acentuado, levando ao desperdício de alimento. Outro ponto importante a considerar é que o processo térmico a que os ingredientes dos mini-peletes são submetidos aumenta a disponibilidade de nutrientes, desta forma os leitões podem maximizar o potencial de crescimento.

Os gráficos a seguir mostram os valores finais de peso aos 41 dias de vida e a conversão nutricional no período geral de 21 a 41 para ambos os grupos.



CONCLUSÕES

Podemos concluir que o uso de alimentos na forma de minipelet de 21 a 41 dias de vida permite melhorar o desempenho zootécnico e conseqüentemente o benefício econômico dos animais.



Casa Central – Córdoba Capital

José Arrieta, MV: Gerente técnico área cerdos. E-mail: jose.arrieta@biofarmaweb.com.ar
Emiliano Felicioni, Ing: Responsable técnico comercial. E-mail: emiliano.felicioni@biofarmaweb.com.ar
Andrés Ledesma, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: andres.ledesma@biofarmaweb.com.ar
Diego Lescano MV MSc: Nutricionista del área de cerdos y Responsable del Centro de Investigación Biofarma.
E-mail: diego.lescano@biofarmaweb.com.ar
Marcelo Mirada, MV: Gerente técnico área Cerdos. E-mail: marcelo.mirada@biofarmaweb.com.ar
Juan Pablo Ravazzano, MV: Gerente comercial Biofarma S.A. E-mail: juanpablo.ravazzano@biofarmaweb.com.ar
Juan Vaudagna, Ing: Gerente comercial area cerdos. E-mail: juan.vaudagna@biofarmaweb.com.ar



Sucursal Pilar - Buenos Aires

Leonardo Bruno, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: leonardo.bruno@biofarmaweb.com.ar
Facundo Martínez, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: facundo.martinez@biofarmaweb.com.ar
Matías Pérez, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: matias.perez@biofarmaweb.com.ar



Sucursal Río Cuarto - Córdoba

Guillermo Frediani, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: guillermo.frediani@biofarmaweb.com.ar
Andrés Vico, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: andres.vico@biofarmaweb.com.ar



Sucursal Crespo – Entre Ríos

Mariano Rodríguez, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: mariano.rodriguez@biofarmaweb.com.ar
Omar Schimidt: Responsable comercial. E-mail: omarschmidt@hotmail.com.ar



Sucursal Concepción del Uruguay – Entre Ríos:

Javier Hartmann, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: javier.hartmann@biofarmaweb.com.ar



Sucursal Mar del Plata – Buenos Aires:

Francisco García, Ing: Responsable técnico comercial. E-mail: francisco.garcia@biofarmaweb.com.ar
Jorge García, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: jorge.garcia@biofarmaweb.com.ar



Sucursal Salta

Juan Urrestarazu, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: juan.urrestarazu@biofarmaweb.com.ar



Sucursal Misiones

Gonzalo Garay: Reponsable comercial. E-mail: gonzaloegaray6@hotmail.com



Sucursal General Arenales - Buenos Aires

Leonel Caresani, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: caresanileonel@hotmail.com



Sucursal Arroyito - Córdoba

Luis Mano, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: lmano1973@gmail.com



Sucursal Neuquén

Carlos Santangelo, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: cal11@hotmail.com



Sucursal Bolivia

Efrain Campos, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: campos.nutrilat@biofarmaweb.com.ar
Luis Choquetilla, MV: Responsable técnico comercial. E-mail: choquetilla.nutrilat@biofarmaweb.com.ar



Sucursal Paraguay

Facundo Llano - Nutrivic. E-mail: facundollano@nutrivic.com.py



Sucursal Costa Rica

Rómulo Chaves - Repagro. E-mail: rchaves@repagro.com



Sucursal República Dominicana

Federico Acosta - Nupresa. E-mail: federicoacosta@nupresa.com



Sucursal Chile

Álvaro Villarroel - Nutringen. E-mail: alvaro.nutringen.cl



Sucursal Uruguay

Gabriel Grappiolo - Nutritec. E-mail: gabrielgrappiolo@nutritec.com.uy



Sucursal Brasil

Rodrigo Oliveira, MV - Biofarma de Brasil. E-mail: rodrigo.oliveira@biofarmaweb.com.br